

EM REVISTA

Esta edição da revista do Observatório Social apresenta o resultado de uma profunda investigação sobre empresas que financiam a devastação da Amazônia. Mais de 15 mil quilômetros foram percorridos ao longo de nove meses de um trabalho extenuante e metódico, que contou com uma ampla rede de colaboradores e de organizações. As informações garimpadas permitiram fechar os elos de uma corrente perversa, que começa no interior da floresta e termina na casa de consumidores em todos os continentes.

Ao longo de seus 11 anos de existência, o Instituto Observatório Social realizou dezenas de pesquisas em empresas nacionais e multinacionais. Muitas delas contribuíram de forma decisiva para mudar o perfil de negócios que tinham em sua base a exploração de trabalhadores, com desrespeito aos direitos humanos e graves violações ambientais.

Foi assim quando mostrou, em 2004, como grandes empresas do setor siderúrgico lucravam com o trabalho escravo na Amazônia. A histórica reportagem desencadeou uma série de iniciativas que culminaram com o lançamento do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo.

Foi assim também em 2006, quando reportagem sobre trabalho infantil em Ouro Preto (MG) revelou como grandes multinacionais se beneficiavam da exploração do trabalho de crianças e adolescentes em jazidas de minério de talco. Após a publicação, as corporações envolvidas promoveram drásticas mudanças em sua metodologia de monitoramento de cadeias produtivas.

Outra reportagem, nesse mesmo ano, desvendou o uso de trabalho degradante no setor do vestuário, que empregava mão-de-obra de imigrantes bolivianos em jornadas de até 18 horas diárias. Passados quatro anos, para se desvencilhar do aumento da fiscalização em São Paulo, diversas empresas transferiram parte da produção para a China, onde as condições de trabalho são ainda piores. O problema merece atenção das organizações que se preocupam com os direitos humanos e com as práticas empresariais sustentáveis.

Com esta 15ª edição de sua revista, o Instituto Observatório Social espera contribuir para que o discurso da responsabilidade social se torne efetivamente uma prática cotidiana entre as empresas que têm a Amazônia como origem de suas matérias-primas.